



**CONGRESO
IBEROAMERICANO**
DE CIENCIA, TECNOLOGÍA,
INNOVACIÓN Y EDUCACIÓN

BUENOS AIRES, ARGENTINA
12, 13 Y 14 DE NOVIEMBRE 2014

**CONGRESSO
IBERO-AMERICANO**
DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
INOVAÇÃO E EDUCAÇÃO

BUENOS AIRES, ARGENTINA
12, 13 Y 14 DE NOVIEMBRE 2014

A Educação Profissional e Tecnológica como Instrumento para o Desenvolvimento da Cidadania

GUZZO, M. S. P.; MARTINS, E. A. P.

A Educação Profissional e Tecnológica como Instrumento para o Desenvolvimento da Cidadania

GUZZO, Mauriceia Soares Pratissolli

Autora, Instituto Federal do Espírito Santo, campus Colatina, ES. Correio eletrônico: mauriceia.soares@ifes.edu.br

MARTINS, Elizabeth Armini Pauli

Co-autora, Instituto Federal do Espírito Santo, campus Itapina, ES. Correio eletrônico: elizabeth.martins@ifes.edu.br

Resumo

Mesmo que a sociedade contemporânea seja constituída por formas emergentes de organização social que se apoiam no uso intensivo do conhecimento, espera-se que os jovens que a compõe estejam sendo educados para atuar tecnicamente e, ao mesmo tempo, para tornarem-se cidadãos socialmente atuantes. Diante desse pressuposto, esse artigo analisou como vem se dando a construção da cidadania nos discentes do Curso Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo/IFES – campus Colatina. Para levantamento dos dados, utilizou-se um questionário estruturado, aplicado a 80% dos docentes e a 100% dos gestores do campus Colatina. Analisando-se os dados, apurou-se que: i. apesar de somente 20% dos docentes integrarem algum movimento social ou realizarem alguma atividade voluntária fora do seu horário de trabalho no Instituto, 70% dos docentes afirmaram que a metodologia de ensino utilizada por eles, em sala de aula, contribui, igualmente, à formação do aluno tanto para o mundo do trabalho quanto para o exercício da cidadania; ii. o campus Colatina realiza eventos anuais, envolvendo professores e alunos do curso Técnico em Administração, objetivando levantar os problemas sociais da comunidade local e propor soluções para resolvê-los; iii. internamente, são promovidas instâncias de democratização e cidadania, tais como Grêmios Estudantis e Conselho de Gestão. Esses resultados indicam que o Curso Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio, do IFES – campus Colatina, dispõe de estratégias e recursos relevantes à consolidação do aprendizado e do desenvolvimento da cidadania em seus alunos, tendo como base a integração entre o saber teórico e o saber prático.

Palavras-chave: educação profissional e tecnológica; trabalho; cidadania.

1 Introdução

A sociedade contemporânea, “cujas formas emergentes de organização social apoiam-se no uso intensivo do conhecimento” (Tedesco, 2002, p. 24), apresenta o saber humano como um capital intangível que agrega valor econômico às organizações. Por outro lado, ao deixar as amarras do capitalismo e voltar-se para a sociedade humana, observa-se quão fragilizadas encontram-se as relações sociais.

Nessa sociedade faltam cidadãos, não aqueles voltados somente para o intelectual, mas aqueles que dispõem do conhecimento adquirido em favor do social e que, enquanto indivíduos reais, possuam a capacidade de recuperar em si o universal, o cidadão abstrato, a relação com o todo, a sociedade, em uma condição de ‘co-pertencimento’ a sua condição de indivíduo e de cidadão (FRIGOTTO e CIAVATTA, 2006, p. 67).

Aos docentes atuantes na Educação Profissional e Tecnológica, cabe preparar seus alunos para a vida em sociedade e não somente para a vida laboral. Não se pode caracterizar uma sociedade como “do conhecimento” se o foco principal da mesma se encontra no ensino da técnica e, não, da técnica aliada ao humano. Espera-se que a geração atual, sedenta por desafios, seja educada para atuar tecnicamente e, ao mesmo tempo, para tornar-se um cidadão socialmente atuante.

Sabidamente, Paulo Freire (1996, p. 46) já afirmava:

“[...] é por isso também que não me parece possível nem aceitável a posição ingênua ou, pior, astutamente neutra de quem estuda, seja o físico, o biólogo, o sociólogo, o matemático, ou o pensador da educação. Ninguém pode estar no mundo, com o mundo e com os outros de forma neutra. Não posso estar no mundo de luvas nas mãos constatando apenas”.

Ou seja, não se pode ficar de braços cruzados: a escola precisa ser transformadora. Por isso, ao se refletir sobre as palavras de Paulo Freire, aflora a necessidade de pesquisar sobre como vem se dando a construção do cidadão nos alunos que frequentam o ensino profissional e tecnológico no IFES campus Colatina, sendo tendo-se como foco a metodologia de ensino utilizada pelos docentes e gestores do Curso Técnico de Administração integrado ao Ensino Médio.

2 Construção da Cidadania na Educação Profissional e Tecnológica

A palavra cidadania tem origem no latim *civitas* (cidade), tendo sido usada historicamente, na Roma antiga, para caracterizar os direitos que as pessoas possuíam e podiam exercer em sociedade. Atualmente, podemos entender que ser cidadão é participar ativamente na construção da sociedade, pois quem não é cidadão é marginalizado e excluído do grupo social do qual pertence (Dallari, 1998, p. 14):

Frente a esse entendimento, impele-se a compactuar com Gonçalves (2008, p. 21) quando este afirma que “a escola desempenha um papel fundamental em todo o processo de formação de cidadãos aptos para viverem em uma sociedade [...] do conhecimento”, sendo este o horizonte a ser perseguido pelos educadores de Educação Profissional e Tecnológica – EPT. Filosoficamente, Perissé (2008, p. 37) afirma que muitas experiências no campo educacional, graças à boa vontade, à afetividade, ao empenho e à criatividade de professores abnegados, dão-nos esperança que educar [...] é tarefa humanizadora factível.

Entretanto, por mais que se concorde com essa afirmativa, tem-se consciência de que o ensino não pode depender de “favores” ou de “abnegação”, pois o egresso da EPT “[...] deverá ser um profissional com capacidade de resolver problemas, de intervir no processo de trabalho [...] e enfrentar situações de constantes mudanças, sem desviar-

se [...] do compromisso com a sociedade" (Perissé, 2008, p. 40). Para que isso se efetive, há necessidade de um trabalho docente contínuo e bem estruturado a partir de políticas educacionais desenvolvidas e articuladas no âmbito institucional.

Enquanto ao professor cabe o papel de formadores,

[...] às escolas, enquanto mantenedoras e desenvolvedoras da democracia, cabe o dever de defender os professores como intelectuais transformadores que combinam a reflexão e a prática acadêmica visando educar os discentes para que sejam cidadãos reflexivos e ativos (Giroux, 1990, p.172).

É necessário compreender que a [...] cidadania não se constrói apenas com [...] eficácia técnica, mas também com [...] luta política em favor da recriação da sociedade injusta, a ceder seu lugar a outra menos injusta e mais humana (Freire, 1996, p. 63), por isso o processo educacional e o conhecimento devem ser interpretados

[...] não apenas como simples reprodutores do sistema econômico social ou como veículo de dominação, mas como um meio através do qual os indivíduos possam vir a contestar o status quo e até mesmo transformá-lo em direção a uma sociedade mais justa e igualitária (Maia, 2011, p. 5).

É imprescindível insistir na ideia de que o professor deve questionar, ativamente, aquilo que ensina, a forma como deve ensinar e os objetivos gerais que almeja para que se possa compreender, de fato, que a escola não deve somente transmitir, de forma objetiva, um conjunto comum de valores e conhecimentos. Ao contrário, a escola é um lugar que representa, ao mesmo tempo, formas de conhecimento, uso linguístico, relações sociais e valores (Giroux, 1990, p. 175).

Educar é justamente ir além das fronteiras que o aluno vive, respeitando suas origens, mas preparando-o para intervir no mundo (Freire, 2013, p. 96). Enquanto a escola deve funcionar como sociedade, dando aos discentes mais exemplos de cidadania, mais regras de vida em comum, mais regras do, o professor deve assumir uma nova identidade profissional baseada no tripé aprendizagem, sociedade e instituição (Novoa, 2006, p. 10-11).

Para que isso ocorra concretamente, a escola deve oportunizar condições de trabalho menos burocráticas e que permitam ao professor desenvolver atividades que promovam a contínua reflexão sobre a prática daquilo que se ensina e sobre como essa prática contribui para a construção da cidadania em seus alunos.

Paulo Freire (2001, p.119) deixa claro o quanto o educador tem de responsabilidade em relação à construção de uma sociedade mais humana e cidadã, pois é necessário que os discentes, além de obterem *know-hall*, se tornem humanamente emancipados. Trazendo esse contexto para o âmbito atual da Educação Profissional e Tecnológica torna-se, então, necessário refletir se o Instituto Federal de Educação do Espírito Santo, particularmente o campus Colatina, busca formar somente o cidadão produtivo tão desejado pelo neoliberalismo, ou se essa lógica está sendo rompida, caminhando na contramão para formar sujeitos capazes de lutar pela emancipação e exercerem criticamente a cidadania (Rosa, 2008, p. 45).

Buscando respostas para a questão acima, realizou-se uma pesquisa descritiva e quantitativa, tendo como base o ano de 2012 e o Curso Técnico em Administração, do IFES campus Colatina, como universo de análise. A coleta de dados deu-se através de questionário estruturado por perguntas fechadas, que foi aplicado em uma amostra aleatória de 80% (20 professores) do corpo docente mais 100% (04 gestores) do corpo

gerencial, ambas relacionadas ao Curso Técnico de Administração integrado ao Ensino Médio e, ainda, através da análise do Relatório de Gestão do IFES – 2011 e do Projeto Pedagógico do referido curso técnico.

3 Conhecendo os caminhos da cidadania no campus Colatina

Com vistas a caracterizar o universo de estudo, analisou-se o Relatório de Gestão do IFES – 2011, chegando-se as seguintes informações:

[...] Em 13 de março de 1993 foi inaugurada a primeira Unidade de Ensino Descentralizada, localizada em Colatina, norte do estado. A Unidade de Ensino Descentralizada de Colatina foi criada pela Lei nº 8.670, de 30 de junho de 1992. Em 13 de março de 1993 foi inaugurado o prédio onde passou a funcionar, a partir do dia 15 do mesmo mês, a Unidade de Ensino Descentralizada de Colatina. A unidade de Colatina inicia suas atividades em março de 1993, oferecendo dois cursos em nível técnico integrado: Edificações e Processamento de Dados. Poucos anos depois, por força de decisão política o ensino técnico é dissociado do segundo grau. Portanto, o ensino médio passa a ter um aspecto relevante nesta unidade, atendendo com cerca de 70% do contingente discente. Isto faz com que esta unidade perca um pouco ou muito da sua identidade forjada pela missão motivadora da sua criação: “a formação do profissional para a vida”. Os cursos técnicos perdem espaço e a devida atenção da instituição, que ainda muito nova sofre mudanças radicais e bruscas tendo que se adaptar às exigências legais, em sua fase de nascimento. Mesmo assim novos cursos são ofertados ao mercado: Técnico em Segurança do Trabalho; Tecnologia em Redes de Computadores, mantendo-se os cursos em nível técnico na área de informática e construção civil. Mais adiante, em 2004, o ensino técnico funde-se ao ensino médio, voltando ao modelo anterior, o curso técnico integrado, em nova matriz curricular. Acabando nessa época, a oferta de vagas ao ensino médio e promovendo ofertas de vagas em novos cursos técnicos em Gestão Empreendedora e Tecnologia em Saneamento Ambiental. Além dos cursos superiores de Redes de Computadores e Tecnologia em Saneamento Ambiental. no aspecto físico e lógico.

Em dezembro de 2008, através da Lei nº 11.892, que criou 38 institutos federais de educação, ciência e tecnologia no país, o antigo Cefetes – Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo e as antigas Escolas Agrotécnicas Federais de Alegre, de Colatina e de Santa Teresa se integraram formando o Instituto Federal

do Espírito Santo - Ifes. Dessa forma, a Unidade Decentralizada Colatina, do antigo Cefetes, transformou-se num campi do Ifes – o de Colatina. Atualmente, além do Técnico Integrado ao Ensino Médio, o campus Colatina oferece os seguintes cursos:

- ✓ Técnicos integrados ao Ensino Médio para Jovens e Adultos
- ✓ Técnicos Subsequentes
- ✓ Superiores de Tecnologia
- ✓ Técnico e Pós-graduação a distância

Um desses cursos, o Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, por fazer parte do universo da pesquisa, teve seu Projeto Pedagógico de Curso analisado. Inicialmente, constatou-se que o objetivo do referido curso é formar técnicos habilitados a atuarem na gestão de unidades de negócios em empresas ou empreendimentos próprios, desenvolvendo habilidades éticas, humanísticas, conceituais e técnicas. Para tanto, enfatiza a formação de um profissional capaz de prever, planejar, organizar, coordenar e/ou controlar o funcionamento da máquina administrativa, visando a aumentar a qualidade, a produtividade e a rentabilidade do empreendimento, para a atuação na gestão de organizações, na coordenação dos programas de capacitação, de desenvolvimento e de seleção de pessoal. Assim, espera-se que o aluno do Ifes, campus Colatina, aproveite as oportunidades oferecidas pelo mercado, transformando e interferindo na realidade local, regional e global (IFES, 2009, p. 10).

Entretanto, mesmo partindo de objetivos voltados para o mundo do trabalho, observou-se que a organização curricular do curso pretende formar tanto o técnico quanto o cidadão, conforme trecho do Projeto Didático Pedagógico do curso:

[...] o técnico que pretendemos formar, não se constitui apenas de um trabalhador capaz de executar com eficiência e eficácia, os componentes técnicos de sua formação, mas que seja capaz de propor alternativas criativas, com iniciativa e criticidade, compreendendo o seu papel de cidadão, com direitos e deveres, numa sociedade que carece de valores como justiça e solidariedade e em constante transformação.[...] Imbuídos do espírito humano e profissional de construir uma educação de qualidade que contribua para a formação de cidadãos agentes de mudança social, trabalhadores e construtores de uma sociedade mais justa e humana, arregimentamos esforços e agregamos valores de algumas Correntes Pedagógicas, representadas por Educadores Brasileiros como: Paulo Freire, José Carlos Libâneo, Moacir Gadotti, Cipryano Luckesi dentre outros, bem como alguns pesquisadores que marcaram o cenário mundial com as suas contribuições como: Jean Piaget, Wigotsky, Wallon, Alain Tourraine. (IFES, 2009, p. 12)

Mais a frente, no capítulo referente à metodologia do curso, observa-se outra referência ao social e a articulação entre a teoria e a prática:

[...] Ao estruturarmos os princípios pedagógicos para o curso Técnico Integrado em Administração e, conseqüentemente, sua matriz curricular, desejou-se que estivesse relacionado

às concepções do mundo do trabalho, mas que, partindo desse complexo e mutável contexto social não deixasse de considerar que essa realidade globalizada exige a articulação entre os conhecimentos, a constante aprimoração de capacidades e, também, a compreensão da dinâmica social. Assim, aponta-se para uma metodologia que propicie a reflexão sobre tais questões e a posição do homem nessa realidade, por meio de uma postura ativa, na qual situações-problemas propostas articulem a teoria e a prática das aulas com as possíveis situações do trabalho (IFES, 2009, p. 18).

Assim, através da análise do Projeto Didático Pedagógico do Curso Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio do IFES campus Colatina, observou-se que há referências à formação do discente enquanto cidadão.

3.1 Perfil Docente do Curso Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio – campus Colatina

Diante do cenário contemporâneo, o campus que dispõe de docentes tecnicamente qualificados e socialmente ativos, representa um diferencial para a construção da cidadania no ambiente escolar. No IFES campus Colatina, entre os docentes que responderam ao questionário predomina o seguinte perfil:

- ✓ 60% têm entre 36 a 55 anos de idade, sendo que 65% são do sexo masculino;
- ✓ 35% possuem Licenciatura e 30% concluíram o Mestrado, entretanto somente 55% afirmaram possuir Formação Pedagógica;
- ✓ 70% estão entre 01 a 25 anos de docência, com vínculo efetivo e em regime de dedicação exclusiva.

Entretanto, chama atenção que somente 20% dos docentes faz parte de algum movimento social ou realiza alguma atividade voluntária fora do horário de trabalho do campus. Esse percentual gera um alerta, pois [...] a docência vai mais além do que somente dar aulas, ela inclui [...] a atuação do docente na prática social (Gonçalves, 2008, p. 140).

3.2 Atendimento do campus às demandas locais, no âmbito social e profissional

Segundo Nova (2006, p. 215), as escolas são lugares da relação e da comunicação, mas elas se comunicam mal com o exterior. Entretanto, entende-se que a educação deve ultrapassar os limites físicos da escola, contribuindo, profissional e socialmente, com o atendimento às demandas locais da sociedade.

No campus Colatina, tanto na opinião dos Gestores (75%) quanto dos Docentes (60%), o curso Técnico oferecido contribui ao atendimento das referidas demandas. Esse cenário é positivo, pois a partir do momento que a escola se envolve com a sociedade que a acolhe, ela permite que os alunos entendam sua futura profissão também como um exercício responsável dos deveres sociais e, não somente, como uma inserção no mundo do trabalho.

3.3 Metodologia de Ensino utilizada pelos Docentes

Enquanto o capitalismo educa para a produtividade e subordinação, colocando a formação humana a serviço da acumulação do capital, o trabalho educativo, como ferramenta de aprendizagem e de produção, educa para manutenção da subsistência humana e desenvolvimento da cultura.

Nesse novo milênio a vida é, basicamente, tecnológica e, por isso, são inúmeras as transformações sociais que já se fazem sentir. Entretanto, o caráter de educar para a vida, para a cidadania e também para o trabalho se traduz na possibilidade da construção do indivíduo crítico e emancipado, oportunizando a transformação social (Ribeiro, 2000, p. 41). Por isso, é fundamental que a metodologia de ensino utilizada pelos docentes resulte numa aprendizagem significativa, preparando SEREShumanos e não TEREShumanos.

No campus Colatina, 70% dos docentes afirmaram que a metodologia de ensino utilizada por eles contribui, igualmente, para a formação do aluno tanto para o mundo do trabalho quanto para o exercício da cidadania, ao mesmo tempo em se preocupa com a formação de SEREShumanos (75%). Já na visão de 100% dos Gestores, a metodologia de ensino contribui igualmente para a formação de trabalhadores e, ao mesmo tempo, de cidadãos. Esse resultado mostra que o corpo docente do Curso Técnico em Administração, em sua maioria, se preocupa com o desenvolvimento humano de seus alunos, oferecendo algo além da formação técnica.

3.4 Atividades Culturais Promovidas pelo campus Colatina

Segundo Freire (1996, p. 34), estar no mundo significa interagir com o mundo e com os outros. Portanto, desenvolver atividades culturais que envolvam a escola e a comunidade é fundamental para que o discente se conscientize sobre seu lugar na sociedade e sobre seu papel enquanto agente fomentador da mudança. Isso é ser cidadão.

Em relação às atividades culturais, 45% dos docentes e 50% dos gestores afirmaram que o campus Colatina oferece tais atividades, com envolvimento conjunto dos alunos, do Curso Técnico em Administração, e da comunidade externa, mais de cinco vezes ao ano. Esse dado demonstra que há uma preocupação em trazer a comunidade para o ambiente escolar fomentando, assim, a integração escola X comunidade X aluno.

3.5 Envolvimento do campus com os problemas sociais locais

Envolver os alunos, com a realidade em que se encontram inseridos, contribui para que eles possam desenvolver sua visão do coletivo e, conseqüentemente, crescer enquanto cidadãos, afinal, a educação, como função social, é uma decorrência da vida em comunidade e participa do nível e da qualidade da própria vida em comum (Teixeira, 1953, p. 20-23).

Numa sociedade onde impera a lei do capital, propiciar que os alunos conheçam os problemas sociais locais, poderá contribuir para que no futuro se tenha profissionais tecnicamente qualificados para o mundo do trabalho e socialmente humanizados e sensíveis à condição humana.

Conforme afirmado por 60% dos docentes e 100% dos gestores, o campus Colatina realiza até dois eventos por ano, envolvendo professores e alunos do curso Técnico em Administração, objetivando levantar os problemas sociais da comunidade local e propor soluções acadêmicas para resolvê-los.

Diante desse resultado, pode-se assumir que o campus entende o seu papel enquanto agente transformador, algo que se resume em fazer com que o aluno compreenda

[...] que o saber não é, assim, algo de acumulado e inútil que tem ele de aprender, mas a própria arte de fazer as coisas, resolver os problemas humanos e tornar o indivíduo - aquela expectativa de homem - em um homem verdadeiro. [...] A ideia fundamental de que toda ação humana é uma ação associada começará a dar-lhe a consciência de que a individualidade

não é algo a opor aos outros, mas a realizar-se pelos outros, tendo apenas um sentido que é o da medida de sua responsabilidade para com o grupo e para consigo mesmo (TEIXEIRA,1956, p.3-16).

3.6 Articulação entre os saberes teórico e prático

Na EPT, deve-se adotar uma metodologia de ensino que enfoque a utilização dos conteúdos aprendidos, em sala de aula, nas situações práticas, pois se o aluno experimentar a aplicação da teoria à prática, sua aprendizagem será mais significativa. É relevante lembrar que o aluno pensa, sente e age e que, portanto, a articulação entre o saber e o fazer contribuirá para o aperfeiçoamento das competências adquiridas pelo aluno durante o curso.

Essa mesma regra – aprender de forma significativa, se aplica à construção da cidadania, cabendo à escola promover espaços de democratização que permitam ao aluno empregar o conhecimento adquirido às práticas sociais.

Ao serem questionados sobre a existência, no Curso Técnico de Administração do campus Colatina, de uma metodologia de ensino que considere a articulação entre: a) os saberes teórico e prático; b) e entre o ensino e as práticas sociais; 100% dos docentes responderam sim, ao item a; 75% responderam afirmativamente ao item b. Entre os gestores, 100% afirmaram que há essa articulação em ambos os casos. Além disso, 100% dos gestores do campus acrescentaram que, internamente, são promovidas instâncias de democratização e cidadania, tais como Grêmio Estudantil e Conselho de Gestão.

4. Considerações Finais

Mesmo que o sistema de educação brasileiro tenha sido construído a partir da subordinação dos países periféricos aos interesses dos países capitalistas centrais (ROSA, 2008, p. 54) e que, em sua origem, a educação profissional e tecnológica proposta garante, à classe dominada, somente o direito à qualificação profissional para o mercado de trabalho e não para a formação de sujeitos cidadãos, é necessário que se mantenha a reflexão sobre as possibilidades/impossibilidades de uma educação emancipadora no atual contexto socioeconômico e cultural (ROSA, 2008, p. 108).

Contrário a exploração capitalista, o ensino emancipatório volta-se para o desenvolvimento humano não somente para o mercado de trabalho, mas principalmente, para a formação de um cidadão liberto e crítico. Essa deve ser a busca docente. Entende-se que trabalho e educação são indissociáveis do homem (CARVALHO, 2011, p.194), mas isso não quer dizer que se deve educar exclusivamente para o labor. É preciso transcender ao senso comum e formar pessoas ativas e reflexivas.

De maneira geral, se pode assumir que no Curso Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio, oferecido pelo campus Colatina, há direcionamento para que a educação técnica considere, em sua metodologia de ensino, a educação cidadã. As atividades culturais e sociais e os espaços de práticas da democracia e cidadania, conforme informado por docentes e gestores, também fazem parte do ambiente escolar do campus Colatina. Mesmo assim, é imprescindível ampliar esse leque de atividades e comportamentos cidadãos de forma que, futuramente, essa práxis possa atingir todos os docentes que atuam no campus Colatina e, conseqüentemente reflita em todos os discentes do campus.

Não se pretende esgotar, nesse estudo, a discussão sobre cidadania e formação profissional. Entretanto, a grande contribuição é fomentar a reflexão sobre a utilização da educação profissional e tecnológica como instrumento para o desenvolvimento da

cidadania, de forma que ela seja alicerçada na formação de indivíduos conscientes de seus deveres e responsabilidades para com a construção da sociedade. Portanto, a educação profissional e tecnológica deve formar técnicos para além de uma formalidade conceitual: ela deve ser um instrumento que rompa com o paradigma da educação voltada para a reprodução do conhecimento tácito, para a força de trabalho exigida pelo mercado capitalista e para manutenção da submissão humana.

5. Referências Bibliográficas

BRASIL/INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO ESPÍRITO SANTO. (2011). *Prestação de Contas Ordinária Anual*. Relatório de Gestão do Exercício 2011. Disponível em <http://www.ifes.edu.br/institucional/2919-relatorio-de-gestao-2011> [Data de consulta: 19/12/2012].

BRASIL/INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO ESPÍRITO SANTO. (2009). *Projeto Político Pedagógico do Curso Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio*. IFES: Colatina.

CARVALHO, E. (2011). *Educação e Trabalho no Brasil: a formação do trabalhador para além da qualificação*. En: MEDEIROS, I. (org) et all. *Diálogos sobre a educação Profissional e Tecnológica: saberes, metodologia e práticas pedagógicas*. Colatina: IFES, 1a. ed., pág 193-221.

DALLARI, D. (1998). *Direitos Humanos e Cidadania*. São Paulo: Moderna.

FREIRE, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia*. Disponível em www.sabotagem.revolt.org [Data de consulta: 01/10/2011].

FREIRE, P. (2001). *Direitos humanos e educação libertadora*. En: FREIRE, A. M. A. (org.) *Pedagogia dos sonhos possíveis/ Paulo Freire*. São Paulo: Editora UNESP.

FREIRE, P. (2013). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 45º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. (2006). *A formação do cidadão produtivo: a cultura de mercado no ensino médio técnico*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

GIROUX, H. (1990). *Los profesores como intelectuales*. Piados: Barcelona. Disponível em www.lie.upn.msc/docs/semopta/profesores.pdf [Data de consulta: 09/08/2012].

GONÇALVES, E. R. (2008). *A pedagogia do encantamento: novo paradigma da educação para o século XXI*. Rio de Janeiro: IBEC.

MAIA, A. A. de M. (2011). *Dimensões da Emancipação em Abordagens Críticas e Pós-críticas de currículo*. Revista e-curriculum, São Paulo, v. 7, n. 2. Disponível em <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum> [Data de consulta: 08/10/2012].

NOVOA, A. (2006). *Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo*. Palestra realizada no SINPRO-SP. Disponível em http://www.sinprosp.org.br/arquivos/novoa/livreto_novoa.pdf [Data de consulta: 07/01/2013].

NOVOA, A. (2006). *Para una formación de profesores construida dentro de la profesión*. Revista de Educacion, n. 350. Disponível em http://www.mecd.gob.es/revista-de-educacion/numeros-revista-educacion/numeros-antteriores/2009/re350/re350_09.html [Data de consulta: 07/01/2013].

PERISSÉ, G. (2008). *Introdução à Filosofia da Educação*. Belo Horizonte: Autêntica Editora.

RIBEIRO, S. (2000). *Relação trabalho-escola: uma discussão sobre o papel social da escola na atualidade e perspectivas futuras*. Revista Educação e Tecnologia. v. 5, n. 2. Minas Gerais: Cefetmg.

ROSA, D. A. (2008). *Educação Profissional de nível médio: formação para a cidadania ou emancipação humana?* Disponível em www.lpp-

buenosaires.net/ppfh/documentos/.../dorcelina-dissert.pdf [Data de consulta: 08/12/2012].

TEDESCO, J. C. *Os fenômenos de segregação e exclusão social na sociedade do conhecimento*. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/JuanCarlosT.pdf> [Data de consulta: 10/08/2012].

TEIXEIRA, A. (1953). *A crise educacional brasileira*. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro, v.19, n.50, abr./jun. p. 20-43. Disponível em <http://www.bvanisoteixeira.ufba.br/> [Data de consulta: 08/10/2012].

TEIXEIRA, A.(1956). *Os processos democráticos da educação nos diversos graus do ensino e na vida extra-escolar*. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro, v.25, n.62, abr./jun. p. 3-16. Disponível em <http://www.bvanisoteixeira.ufba.br/> [Data de consulta: 08/10/2012].